CONFIANÇA DOS VAREJISTAS AVANÇA NO MÊS, MAS MANTÉM NÍVEIS DE CAUTELA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), divulgado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), registrou alta de 1,4% em junho, na comparação com maio, ajustado sazonalmente. Esta é a terceira elevação consecutiva do indicador, refletindo uma leve melhora no sentimento do empresariado, especialmente no que se refere às Condições Atuais, que avançaram 2,7% no mês, sinalizando uma percepção menos negativa sobre o momento atual do setor.

Contudo, ao observarmos o desempenho anual, o índice ainda apresenta queda de 3,7% em relação a junho de 2024, reforçando um cenário de cautela estrutural por parte do empresariado, influenciado especialmente pelas Condições Atuais da Economia, que ainda se encontram 13,6% abaixo do registrado há um ano. Este componente, inclusive, continua sendo o menor nível da pesquisa, com 62,0 pontos, mesmo com o avanço recente.

A elevada taxa de juros, mantida em 15% ao ano, continua sendo um dos principais obstáculos para a melhora da confiança no médio prazo. A dificuldade de acesso a crédito impacta diretamente os investimentos nas empresas, que recuaram 1,9% na comparação anual, mesmo com uma leve recuperação no mês.

Contudo, ao observarmos o desempenho anual, o índice ainda apresenta queda de 3,7% em relação a junho de 2024, reforçando um cenário de cautela estrutural por parte do empresariado, influenciado especialmente pelas Condições Atuais da Economia, que ainda se encontram 13,6% abaixo do registrado há um ano. Este componente, inclusive, continua sendo o menor nível da pesquisa, com 62,0 pontos, mesmo com o avanço recente.

A elevada taxa de juros, mantida em 15% ao ano, continua sendo um dos principais obstáculos para a melhora da confiança no médio prazo. A dificuldade de acesso a crédito impacta diretamente os investimentos nas empresas, que recuaram 1,9% na comparação anual, mesmo com uma leve recuperação no mês.

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS TÊM MAIOR QUEDA DA EXPECTATIVA

Índice	jun/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	105,7	+0,3%	-1,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	102,9	+1,7%	-5,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	112,0	+1,7%	-4,4%
ICEC	**105,9**	**+1,4%**	**-3,7%**

Fonte: CNC, Fecomércio Piauí

A retração anual na confiança do empresário do comércio em junho foi impulsionada por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (-5,0%), contudo com avanço na análise mensal.

Índice de condições atuais	jun/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	81,8	+1,5%	-5,4%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	73,8	+3,5%	-9,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	79,1	+1,8%	-8,1%
COMÉRCIO	**77,1**	**+2,4%**	**-7,8%**

Fonte: CNC, Fecomércio Piauí

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de bens não duráveis também foi o que apresentou maior queda na análise anual (-9,6%). Sendo que, assim como no indicador geral, já se consegue perceber uma recuperação no mês (+3,5%).

Índice de Expectativas	jun/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	133,9	+0,5%	-0,6%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	131,6	+1,2%	-2,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	145,5	+2,4%	-4,8%
COMÉRCIO	**136,0**	**+1,3%**	**-2,7%**

Fonte: CNC, Fecomércio Piauí

Em relação às expectativas, o comércio de bens duráveis se destacou, com a maior queda anual (-4,8%), mesmo tendo o maior avanço no mês (+2,4%).

Índice de Investimentos	jun/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	121,7	-0,1%	+3,0%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	117,8	+0,3%	-0,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	125,5	+0,8%	-0,7%
NA CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS	**121,1**	**+0,9%**	**+0,4%**

Fonte: CNC, Fecomércio Piauí

Entre a Intenção de Investimentos, a Contratação de Funcionários – Icec foi a com melhor recuperação no mês (+0,9%), sendo o único item de investimento com aumento anual (+0,4%). Isso devido a um avanço de 3,0% no setor de roupas, calçados, tecidos e acessórios, na comparação com 2024.

CONSIDERAÇÕES PARA O COMÉRCIO PIAUIENSE

Em Teresina e no Piauí, o cenário não é diferente: os empresários seguem monitorando de perto os sinais da economia nacional, as decisões de política monetária e os indicadores de inflação. O desempenho recente do ICEC reforça um clima de otimismo moderado, com expectativas positivas para o curto prazo, mas ainda sem uma retomada sólida dos investimentos no setor.

O consumo das famílias, por sua vez, tende a ser um motor relevante para o segundo semestre, com a retomada de eventos sazonais, como Dia dos Pais, festividades regionais e o início das compras de fim de ano. Essa demanda poderá ser fundamental para estimular o giro de estoques e reaquecer o setor, especialmente os segmentos de bens não duráveis e semiduráveis.

A Fecomércio Piauí continuará acompanhando esses movimentos, avaliando os impactos sobre o comércio local e oferecendo suporte analítico ao empresariado para tomadas de decisão mais assertivas em um contexto ainda desafiador.

Análise Econômica | Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí